

Reflexões sobre três temas: fortalecimento/ hospitalidade/ generosidade

A Semana de Oração pela Unidade Cristã – SOUC, de 2020, está inspirada no texto bíblico de Atos dos Apóstolos 27,18 e 28,10 que narra a viagem de São Paulo, como prisioneiro, à Roma, a enfrentar o furor de uma tempestade por dias, exatamente mais de 14 dias, em meio ao medo e, já desespero, das 276 pessoas a bordo do navio, compreendendo grupos bem distintos, com diferentes posições na hierarquia da vida social e no próprio contexto do navio: centurião e seus soldados, que detinham poder e autoridade; marinheiros, que eram os homens que tinham a experiência e perícia para manejar o navio durante a viagem; e os prisioneiros, os mais vulneráveis, cujas vidas são consideradas dispensáveis, vidas matáveis, vidas sem importância... E, Paulo estava entre os prisioneiros e, justamente ele, com fé e esperança, foi capaz de comandar o enfrentamento da tempestade, em um momento já de descrença e desespero, prometendo que todos seriam salvos com vida.

Vejo esse navio como a imagem da nossa sociedade mundo a fora e, particularmente, como o retrato da sociedade brasileira, hoje, uma sociedade regida pela lógica do capital, habitada por diferentes grupos em situações muito contraditórias, marcados por profundas desigualdades e apartações: os que detêm o poder do dinheiro e dominam a sociedade; os que ocupam posições de autoridade e, muitas vezes, se aliam aos que detêm o poder do capital; aqueles que detêm a sabedoria e as perícias do trabalho e se fazem necessários para manter o navio no mar; e as populações e grupos que vivem às margens, cuja vida parece não ter nenhuma importância face à indiferença da sociedade: imigrantes que fogem das guerras, das violências e da fome e que se tornam sobranes, jovens negros que habitam periferias, povos indígenas e quilombolas, moradores em situação de rua, populações encarceradas em condições subumanas, mulheres violentadas e assassinadas, integrantes da população LGBTQ+, crianças e adolescentes a vivenciarem violências de todo tipo... e muitos e muitos outros grupos excluídos e discriminados, vivendo nas margens e cujas vidas parecem não importar a uma sociedade mergulhada no consumismo, na concorrência, no individualismo. São gentes que enfrentam a indiferença da sociedade, visto como inferiores, sem cidadania. É esta uma foto, em preto e branco, do NAVIO BRASIL 2020, comandado por uma extrema-direita reacionária e autoritária.

Este NAVIO BRASIL está enfrentando uma violenta tempestade, com a pandemia do coronavírus; vírus invisível que pode estar em qualquer lugar a qualquer momento... A tempestade é extremamente violenta e ouvem-se os trágicos clamores da morte! E o NAVIO BRASIL, já com 495.523 infectados e 28.732 mortos, os grupos tem condições muito diferentes para enfrentar a dureza da tempestade!... E o peso da tormenta recai sobre os vulneráveis que habitam as margens! As mortes parecem se multiplicar infinitamente, falta trabalho, falta alimentação, faltam condições de proteção individual e muitas são as dificuldades para ficar em casa. E suas mortes parecem invisíveis, transformando-se em números e estatísticas.

Nesta tempestade enfrentada por todos, mas de forma radicalmente diferente, impõem-se a grande questão: COMO OS CRISTÃOS E CRISTÃS VIVEM ESSA TEMPESTADE, ESSA TRAGÉDIA DE DOENÇAS E MORTES? Paulo e a população da Ilha de Malta, que recebe e acolhe os náufragos, tem muito a nos ensinar. E aqui, já falamos de CONVERSÃO e ILUMINAÇÃO, no 24 de maio, de ESPERANÇA e CONFIANÇA, no 27 de maio. Hoje, o convite é refletir sobre FORTALECIMENTO, HOSPITALIDADE, GENEROSIDADE!...

*Vamos fazer um mergulho reflexivo nestas temáticas.*

**FORTALECIMENTO NA PARTILHA DO PÃO PARA VIAGEM** – Paulo, frente ao desespero dos passageiros do barco, que fazia dias que não se alimentavam, conclamou a que todos e todas se alimentassem para se fortalecerem. **COMO CRISTÃOS E CRISTÃS, QUAL O PÃO QUE PRECISAMOS PARTILHAR?** É o pão da alimentação que falta aos grupos vulneráveis que vivem às margens... É o pão do trabalho, da dignidade, de projetos de vida para a grande maioria dos excluídos e excluídas, mas também é o pão da esperança, da confiança, da coragem.

**HOSPITALIDADE – GENTILEZA FORA DO COMUM.** E, aqui, aprendamos com a população de Malta, a receber os náufragos da tempestade, dando-lhes, justamente, o que estavam precisando, acolhendo-os amorosamente... Não é a gentileza costureira da convivência cotidiana... “É A GENTILEZA FORA DO COMUM”, gentileza da acolhida, da profunda empatia, de colocar-se no lugar do outro, de tentar sentir com o outro... Gentileza de perceber o que o outro está precisando e fazer chegar a ele, com delicadeza e carinho. Essa “gentileza fora do comum” implica apoio material nas necessidades da vida, mas também apoio afetivo, escuta, carinho... É a gentileza de irmãos e irmãs que se amam... Essa gentileza expressou-se, em plenitude, em José Dadrino, nosso “poeta gentileza”, a distribuir flores a desconhecidos, pregando sua mensagem de amor e respeito, neste mundo regido pelo capital e permeado de violências. E ele acreditava numa corrente da vida: gentileza gera gentileza! A unidade dos cristãos precisa ser tecida na gentileza que acolhe, que respeita, que reconhece, que ama.

E, agora, o terceiro tema a nos provocar como cristãos e cristãs: **GENEROSIDADE – RECEBENDO E DANDO.** Aprendamos com Paulo, que recebeu carinhoso apoio da população de Malta e deu de si curando doentes... Precisamos estar abertos para receber, com alegria e gratidão e dar, com delicadeza, com paciência amorosa, com carinho.

Os náufragos, que receberam muito da população de Malta, e deram de si na difusão da mensagem cristã. Os malteses acolheram, hospedaram com gentileza fora do comum. E, quando os estrangeiros partiram, ofereceram tudo o necessário para a travessia... Precisamos prover os irmão e irmãs na travessia, dando-lhes o necessário.

A nossa oração é que cristãos e cristãs, de diferentes Igrejas, em sua diversidade, estejam unidos, partilhando o pão para viagem, encarnando gentileza fora do comum e recebendo e dando com abundância. Que consigamos romper as forças frias do egoísmo, da indiferença, da intolerância e da busca desenfreada dos lucros e das benesses. E que o fortalecimento, a hospitalidade e a generosidade sejam vividos intensamente, transformando a lógica desse mundo do capital, de exclusões e discriminações, encarnando profundo respeito à dialética igualdade-diferença, vivenciando a fraternidade, a justiça e o amor sem limites!